

EDUCAÇÃO DE FILHOS

Jonathan Hack

Como pais de quatro filhos, eu e minha esposa estudamos diversos livros sobre o assunto e tivemos contínua oportunidade de praticar a criação bíblica de filhos ao longo de 30 anos de casamento. Resolvemos, então, compartilhar um pouco desse aprendizado com você. Vamos iniciar com os fundamentos da educação de filhos.

Para a edificação geral dos filhos, é essencial que construamos a vida deles sobre a base da Palavra de Deus. Vemos isso claramente em 2Tm 3.15-17:

... desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Embora esta passagem específica seja mais geral (aplica-se à missão do pastor na edificação dos crentes), ela revela o processo divino de instrução e deve ser aplicada pelos pais aos seus filhos. Só a Bíblia pode gerar pessoas que conhecem o caminho para a salvação (v. 15), que buscam viver uma vida justa (v. 16), e que são habilitadas para toda boa obra determinada por Deus (v. 17; cf. 2.21; Ef 2.10). Focaremos aqui no versículo 16, que nos apresenta a sequência bíblica de ensino, repreensão, correção e educação na justiça. Neste processo de formação dos filhos, o par inicial de palavras (ensino e repreensão) trata das crenças e ideias, das questões mais teóricas. A segunda dupla de vocabulários (correção e educação) trata da conduta de vida, das questões práticas do dia-a-dia. Desta forma, a educação dos filhos abrange tanto teoria quanto prática.

Vamos examinar esses passos mais de perto.

Os quatro passos da educação de filhos

Assim, o primeiro passo é o **ensino** dos princípios de Deus para a vida. O ensino ou doutrinação (*didaskalia*) visa instruir qual o caminho a seguir por meio do conteúdo das Escrituras e do exemplo dos que viveram antes. É o que Paulo afirma: “tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito” (Rm 15.4; cf. 1Co 10.11). É o aprendizado da Torá (que significa *instrução*) recomendado ao justo (Sl 1.2; Js 1.7-8). Desde os cinco anos de idade, os pais judeus inculcavam a Escritura em seus filhos; obviamente, o foco principal estava na Torá (o nosso Pentateuco), que é o centro e o fundamento do Antigo Testamento. Por isso Paulo exorta Timóteo a permanecer firme naquilo que havia aprendido desde a infância (2Tm 3.14-15).

Este ensino da “sã doutrina” não é simplesmente decorar o catecismo ou algum sistema doutrinário; é o ensino prático da verdade de Deus. A preocupação dos pais deve ser de levar a criança a compreender o caráter de Deus revelado nas Escrituras e o seu propósito eterno de nos tornar semelhantes a seu filho Jesus (Rm 8.29). Isso inclui questões mais abstratas (à medida que a criança cresce), mas deve ser uma instrução muito direta sobre como a vida deve ser vivida. Em especial, as narrativas do AT revelam muito sobre quem é o nosso Deus e o que ele espera de nós. Se você tiver acesso à língua inglesa, há uma rica disponibilidade de ficção bíblica que ajuda os pais a contarem as histórias bíblicas aos seus filhos. Podemos lhe recomendar bons autores.

O segundo passo é a **repreensão** (*elegmós*). Ela visa mostrar a alguém seu pecado e convocá-lo ao arrependimento (1Tm 5.20); Paulo expande esse conceito em 2Tm 4.2 (prega, corrige, exorta, repreende). O foco aqui está em refutar o erro teórico, a confusão de conceitos, a incapacidade de aplicar o ensino recebido e levar à consciência do próprio erro. Essa exortação é uma argumentação verbal que dissipa dúvidas sobre o que é certo e errado, estimulando o ouvinte a seguir o que é justo (Tt 1.13; 2Tm 2.24-26). Os pais devem admoestar oralmente seu filho, deixando claro que ele está agindo incorretamente e lembrando-o do ensino recebido antes. Por outro lado, é preciso recordar que

o convencimento do pecado é uma operação do Espírito Santo (Jo 16.8); devemos ser sensíveis à sua direção para podermos ser usados graciosamente por ele para esse fim. Diversos princípios bíblicos adicionais sobre a repreensão sábia se aplicam aqui; examinaremos alguns em outro momento.

O terceiro passo é a **correção** ou aperfeiçoamento (*epanórrhosis*). Essa palavra enfatiza a parte comportamental daquilo que é verbalizado na repreensão. Significa uma restauração ao caminho correto, uma mudança de conduta. A correção deve tirar a criança da prática do erro e trazê-la de volta à prática do que é reto. Isto é, não basta indicar à criança qual foi o erro, mas é necessário lhe dar passos concretos de retorno ao procedimento acertado. Deus usa a disciplina para que seus filhos andem na luz (2Tm 2.25; Pv 3.11-12). É nesse acerto comportamental que se encaixa a possível aplicação do castigo físico, que trataremos depois.

O último passo é a **educação** (*paideia*) na **justiça**. Essa educação é o treinamento prático, moral e diário que produz um caráter justo e santo (e que é fruto da graça divina, Tt 2.12). Paulo está nos dando o caminho para a criação de filhos virtuosos (*paideia* é o mesmo termo que ele usa em Ef 6.4: “criai-os na disciplina... do Senhor”). A cada circunstância diária, devemos treinar a criança a fazer escolhas sábias, fortalecer suas virtudes e mortificar sua propensão ao mal. Esse é o ponto culminante do processo que começa com a parte teórica e se realiza no ensino prático sobre a vida.

Deste modo, a parte inicial e muito importante da educação dos filhos é o ensino da verdade (parte positiva) e a refutação do erro (parte negativa). A segunda parte, porém, não é menos importante; consiste na mudança de conduta e na disciplina de um viver justo. Do mesmo modo, ela envolve uma parte negativa (a mudança da conduta errada) e uma positiva (a formação do caráter virtuoso). É por isso que Paulo pode afirmar que a Bíblia é “útil” para a formação do ser humano. Ela é proveitosa para gerar vida abundante hoje e eternamente (1Tm 4.8).

Aplicação do processo no cotidiano

Tudo isso é muito instrutivo. Mas dá para ser um pouco mais específico?

O processo de educação dos filhos começa muito antes de você pensar em tê-los. É necessário viver uma vida baseada na Palavra de Deus para poder edificar os filhos sobre este mesmo fundamento. Então, em primeiro lugar, faça uma análise da sua própria vida e entre na “escola de Deus”. Você só poderá ensinar aos seus filhos aquilo que está praticando na sua vida, pois as crianças já nascem com um radar para detectar hipocrisia.

Considerando que você tenta seguir os princípios bíblicos na sua vida, a cada situação vivida com seus filhos, siga estes passos:

- 1) Ensine o que a criança deve fazer (Pv 22.6). Isso é tão óbvio que parece dispensável comentar. Contudo, muitos pais parecem imaginar que seu filho saberá fazer as escolhas corretas intuitivamente. Mas, se você não ensinou o que fazer, como pode esperar que ele faça a escolha correta? Ainda que Deus possa usar muitos meios para educar o seu filho, a sua missão sacerdotal como pai e mãe é a de ensinar o caminho correto quantas vezes for preciso, de forma insistida, repetida, passo a passo. Foi para isso que o Senhor entregou essa criança aos seus cuidados. Você deve ensinar pelo exemplo (sempre a parte mais importante e mais efetiva) e pela instrução verbal e comportamental. Isso funciona para todas as idades.
- 2) Repreenda a conduta errada várias vezes, instruindo o seu filho verbalmente a voltar ao caminho ensinado antes. Quando você percebe que há intencionalidade no erro da criança, então a desobediência já não é por ignorância ou falta de lembrete. É necessário fazer uma correção de conduta. Nessa exortação, busque entender as motivações do seu filho, demonstradas pela sua atitude. Aprenda a ler as entrelinhas da ação externa.
- 3) Corrija o comportamento errado. Após o ensino e a repreensão, é necessário haver correção de conduta. Aqui há abordagens variadas; a antiga e tradicional é o uso da vara. Contudo, diante da realidade atual, esse tema precisa ser discutido mais longamente, o

que faremos em outro momento e com mais detalhes. De qualquer forma, é necessário impor medidas restritivas e/ou corretivas que, de um modo muito prático, indiquem à criança que seu comportamento está incorreto e não pode ser validado por Deus e por seus pais (que são os agentes imediatos de Deus na vida do filho).

- 4) Relembre constantemente qual é o alvo maior: seu objetivo é formar em seu filho um caráter justo, santo e amoroso, como o do nosso Senhor Deus. A educação dos filhos não visa torná-los bem sucedidos na vida segundo o padrão do mundo, mas sim bem sucedidos segundo o padrão das Escrituras. Você precisa constantemente reavaliar qual é o paradigma que você está aplicando para ensinar seus filhos no dia-a-dia.

Depois de fazer isso uma vez, como ensina o rótulo do xampu, lave, enxágue e repita... ☺

Considerações finais

A educação dos filhos é uma missão muito importante dada a você; essa missão só cede prioridade a dois outros relacionamentos: o com o próprio Deus e o com o seu cônjuge. Lembre, como indicado antes, que você só pode edificar o seu filho se você mesmo está dentro do processo bíblico de transformação de caráter. O ensino hipócrita (que não pratica o que afirma) é um instrumento certeiro para gerar em seu filho um coração rebelde e angustiado; muitas vezes isso só se revelará na adolescência ou na juventude.

O processo de educar filhos também é uma das provações da vida! Por meio desse processo Deus transforma o caráter dos pais e nos torna muito, muito mais humildes. Pessoas sem filhos geralmente têm muitas soluções para os problemas dos filhos dos outros. Os pais novos, embora se sintam perdidos às vezes, frequentemente acham que sabem o caminho. Os pais mais antigos, com filhos adultos, admitem – quando se permitem ser sinceros – que tomaram decisões erradas e que agiriam melhor com o conhecimento obtido com a experiência. Lidar com filhos nos ensina que somos frágeis, inseguros e insensatos; carecemos constantemente da graça e do fortalecimento do Senhor. Todavia, esse é o paradoxo: só aprendemos a educar os filhos ao educá-los! O único meio de errar menos neste processo é confiar nas diretrizes apresentadas na Palavra de Deus.

Se você tem dúvidas e dificuldades nesta área, busque ajuda com os pastores e com os líderes de sua igreja!

Bibliografia

- FEE, Gordon D. *1 and 2 Timothy, Titus*. Grand Rapids: Baker, 2011. (Understanding the Bible Commentary Series).
- KNIGHT, George W. *The pastoral epistles: a commentary on the Greek text*. Grand Rapids: Eerdmans, 1992. (New International Greek Testament Commentary).
- LEA, Thomas D.; GRIFFIN, Hayne P. *1, 2 Timothy, Titus*. Nashville: Broadman & Holman, 1992. (The New American Commentary, 34).
- MOUNCE, William D. *Pastoral epistles*. Dallas: Word, 2000. (Word Biblical Commentary, 46).
- TOWNER, Philip H. *The letters to Timothy and Titus*. Grand Rapids: Eerdmans, 2006. (The New International Commentary on the New Testament).